

REDES DE INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE MERCEDES (PR) E SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ, PY): 1993 A 2025

RESUMO

Este trabalho analisa as redes de interações transfronteiriças entre Mercedes (Paraná, Brasil) e Salto del Guairá (Canindeyú, Paraguai), no período de 1993 a 2025, a partir de uma abordagem geográfica qualitativa. Considera-se que a fronteira não se limita a uma linha cartográfica de separação entre Estados, mas constitui uma zona de contatos, fluxos e disputas, onde múltiplas territorialidades se sobrepõem. A investigação utiliza referenciais teóricos sobre fronteira e redes geográficas, articulando autores como Raffestin, Haesbaert e Santos, e se apoia em entrevistas, observações e questionários aplicados junto a moradores, comerciantes e usuários de serviços em ambos os lados da fronteira. Os resultados preliminares evidenciam a presença de redes formais e informais, que incluem práticas culturais compartilhadas, laços familiares transnacionais, consumo de bens e serviços, participação política e atividades econômicas legais e ilegais, como o contrabando. Constatou-se que essas redes funcionam simultaneamente como mecanismos de integração e como expressão das contradições do sistema capitalista, revelando desigualdades, assimetrias de poder e processos de marginalização. Conclui-se que Mercedes e Salto del Guairá configuram um território híbrido e multifacetado, no qual integração e fragmentação coexistem, reforçando a centralidade das redes transfronteiriças na compreensão das dinâmicas fronteiriças contemporâneas.

Palavras-chave: Redes geográficas; Fronteira; Interações transfronteiriças.

ABSTRACT

This paper analyzes the cross-border interaction networks between Mercedes (Paraná, Brazil) and Salto del Guairá (Canindeyú, Paraguay) from 1993 to 2025, through a qualitative geographical approach. Borders are understood not only as cartographic lines separating states but as zones of contact, flows, and disputes where multiple territorialities overlap. The research is grounded in theoretical contributions on borders and geographical networks, drawing on authors such as Raffestin, Haesbaert, and Santos, and is based on interviews, observations, and questionnaires with residents, traders, and service users on both sides of the border. Preliminary findings reveal the existence of formal and informal networks, including shared cultural practices, transnational family ties, consumption of goods and services, political participation, and both legal and illegal economic activities, such as smuggling. These networks act simultaneously as mechanisms of integration and as expressions of the contradictions of the capitalist system, highlighting inequalities, power asymmetries, and marginalization processes. The study concludes that Mercedes and Salto del Guairá form a hybrid and multifaceted territory where integration and fragmentation coexist, reinforcing the centrality of cross-border networks in understanding contemporary frontier dynamics.

Keywords: Geographical networks, border, cross-border interactions.

INTRODUÇÃO

Os espaços de fronteira possuem características singulares em sua formação histórica e social, o que incentiva pesquisas voltadas à análise das interações entre países vizinhos. Essas interações podem ser motivadas por múltiplos fatores, legais ou ilegais, e ocorrem em diferentes escalas. Compreender a fronteira exige uma perspectiva territorial ampla, que ultrapasse a visão meramente cartográfica de linhas que delimitam Estados. Raffestin (1993), já advertia que os limites fazem parte do território e só se explicam nesse contexto mais abrangente, funcionando como instrumentos de poder e dispositivos de organização espacial. Ao mesmo tempo, Machado (1998;2006) salienta que a fronteira não deve ser vista apenas como um traço fixo e jurídico, mas como uma zona fluída, habitada, de passagem e convivência, marcada por dinâmicas históricas e sociais.

No âmbito dessa pesquisa, que se desenvolve em um município fronteiriço, torna-se fundamental delimitar conceitualmente o que se entende por fronteira no campo da Geografia. E dito isso, longe de ser apenas uma linha abstrata sobre o mapa, a fronteira constitui um território dinâmico, marcado por fluxos, interações, trocas e disputas. Trata-se de uma zona onde diferentes lógicas espaciais, estatais, comunitárias e até transnacionais se entrecruzam, tensionando a linearidade das delimitações políticas convencionais.

Martin (1992) lembra que a palavra “fronteira” deriva do latim *frontaria*, associada a ideia de margem ou linha de frente, expressando historicamente o contato, e muitas vezes, o confronto entre poderes distintos. Szary (2013) reforça esse aspecto ao observar que, nas línguas latinas, a fronteira simboliza o local onde forças se encontram e se enfrentam. Foucher (2009), por sua vez, associa a construção histórica da fronteira moderna a noção de soberania estatal, consolidada a partir do Tratado de Westfália. Nesse sentido, a fronteira é simultaneamente um marco político-jurídico e uma construção social.

A literatura contemporânea amplia esse debate. Autores como Haesbaert e Porto Gonçalves (2006) argumentam que a fronteira deve ser pensada em sua historicidade e múltiplas camadas simbólicas, políticas e culturais, funcionando tanto como espaço de integração quanto de expulsão. Não se reduzindo a uma linha, mas se configurando como prática social, como experiência vivida e como símbolo político.

Esse tipo de dinâmica é o que dá sentido à noção de “zona de fronteira”. Mais do que uma linha divisória entre nações, essa zona é um espaço de contato e trocas. Como explica Ferrari (2014), a zona de fronteira surge a partir do limite oficial entre os países, mas deve ser compreendida como uma área de ligação, e não apenas de separação. Segundo a autora:

[...] ela se encontra na confluência entre dois territórios nacionais, porém, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete à ideia de ligação entre os territórios [...] (Ferrari, 2014, p. 22).

No caso brasileiro, a faixa de fronteira terrestre ultrapassa os 16.800 km, abrangendo onze Estados e 588 municípios (IPEA, 2017). Trata-se de um espaço estratégico, tanto do ponto de vista da soberania quanto da integração econômica e cultural. Como lembra Castro (2013), a fronteira moderna é produto da racionalidade territorial do Estado nacional, mas seu funcionamento cotidiano revela contradições e ambiguidades. Ao mesmo tempo em que é alvo de políticas de vigilância e segurança, é também espaço de circulação de pessoas, mercadorias, ideias e identidades.

Essa realidade se torna ainda mais evidente no Sul do Brasil, região inserida no chamado “Arco Sul da Faixa de Fronteira” (Revista Geonorte, 2013), onde se localiza o Paraná. O Estado conta com 139 municípios nessa condição, revelando a importância das interações fronteiriças em termos sociais, culturais e econômicos.

Evidenciamos que a relação entre território e fronteira se mostra intrínseca: enquanto o território é a materialização das práticas sociais, políticas e econômicas em um espaço apropriado (Raffestin, 1993; Haesbaert, 2004), a fronteira é um desses espaços de maior intensidade, onde múltiplas territorialidades se sobrepõem e se tensionam.

O conceito de rede atualmente tornou-se um recurso metodológico na análise dos fenômenos territoriais, especialmente em zonas de fronteira e para que esse conceito contribua efetivamente como instrumento analítico, é necessário reconhecer suas múltiplas dimensões e formas de manifestação, distinguindo, ainda que de forma tênue, redes sociais e redes geográficas.

Conforme Corrêa (2012), redes geográficas são redes sociais espacializadas, ou seja, expressões concretas de relações sociais que se organizam no território:

[...]“As redes geográficas são redes sociais espacializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida” (Corrêa, 2012, p. 200)

Essa perspectiva articula aspectos relacionais e espaciais, permitindo compreender que redes não apenas conectam lugares, mas são produzidas por agentes que atuam intencionalmente no território, configurando fluxos e fixidades. Assim, toda rede geográfica é uma rede social, mas nem toda rede social é geográfica, apenas se houver espacialização efetiva dessas relações. Milton Santos (2006) reforça que a rede é simultaneamente meio de

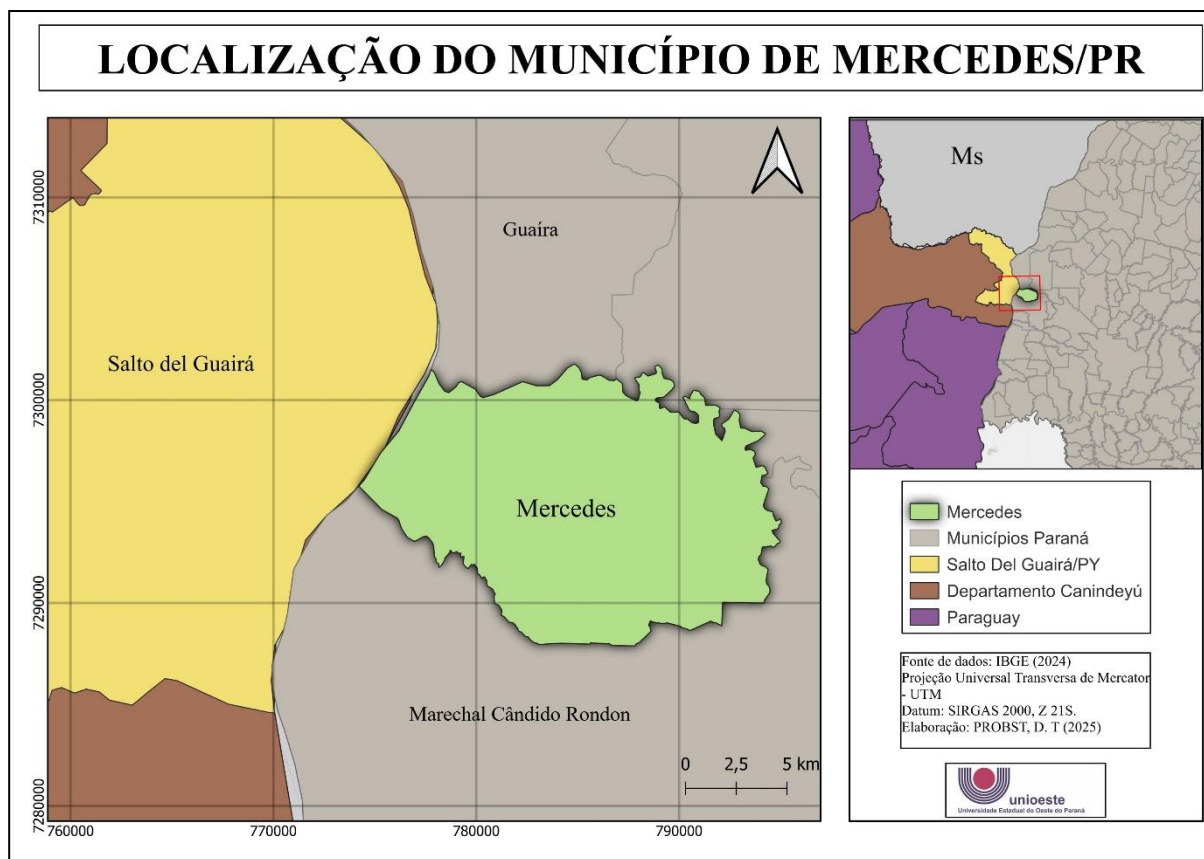
ação e quadro de coexistência, composta por objetos e ações articulados no espaço “A rede é, ao mesmo tempo, forma e conteúdo. É forma porque é uma configuração espacial, e é conteúdo porque nela se exercem ações específicas” (Santos, 2006, p. 274).

Portanto, redes geográficas possuem uma dimensão material, infraestruturas, fluxos, objetos técnicos e uma dimensão imaterial ou simbólica, relações sociais, normas, estratégias e valores, sendo ambas indissociáveis na análise das dinâmicas territoriais. A classificação entre redes formais e informais refere-se à relação dessas estruturas com o ordenamento jurídico e institucional do Estado. Redes formais são reconhecidas e reguladas por estruturas estatais ou institucionais, como sistemas de comércio oficial, saúde binacional ou programas de cooperação fronteiriça. Já redes informais operam à margem da regulação oficial, articuladas por laços sociais, familiares ou econômicos, sem implicar necessariamente ilegalidade, como adverte Haesbaert (2004). Em zonas de fronteira, redes formais e informais frequentemente coexistem, se sobrepõem e se interdependem, configurando territorialidades híbridas. Segundo Haesbaert (2011, p. 118),

“As redes informais são muitas vezes mais eficazes do que as redes formais no atendimento das necessidades cotidianas da população, especialmente em contextos marcados por ausência ou fragilidade do Estado.”

O município de Mercedes pode ser entendido como um exemplo dessa paisagem fronteiriça, marcada por confluências e contradições. Inserido na faixa de fronteira com o Paraguai, seu território apresenta limites municipais sobrepostos ao limite internacional, atualmente marcado pelo lago de Itaipu, que substituiu o antigo curso do rio Paraná, alterando de maneira significativa a configuração geográfica da região e influenciando os fluxos e redes sociais e econômicas locais.

Mapa 1: Localização do Município de Mercedes



Fonte: IBGE (2025); INE (2022)

A ocupação de Mercedes integra o processo de colonização do Oeste Paranaense, marcado pela atuação de empresas colonizadoras, exploração de recursos naturais e migrações para novas fronteiras agrícolas. Desde os primeiros registros, a região já apresentava fluxos transfronteiriços, evidenciados especialmente pela participação de trabalhadores paraguaios na retirada da erva-mate nas obras, atividade central para a economia local (Dias; Castellano, 2015).

Além disso, a presença de indígenas e caboclos demonstra que o território já era socialmente ocupado antes da chegada dos colonos sulistas, que consolidaram núcleos rurais e urbanos, em articulação com a política de integração nacional promovida pelo governo de Getúlio Vargas, especialmente no Período-Novo (1937-1945), com o Programa conhecido como Marcha para o Oeste, estruturando a agricultura familiar, a pecuária e o cultivo de produtos como hortelã para exportação (Rippel, 2005; Gregory; Vanderlinde; Myskiw, 2004).

Dessa forma, a ocupação de Mercedes reflete a interação de múltiplos agentes e temporalidades, combinando práticas tradicionais, iniciativas empresariais com as

colonizadoras e a força de trabalho transfronteiriça, que moldou a paisagem social e territorial do município.

A cidade de Salto del Guairá, localizada na região nordeste do Paraguai, fronteira a Mercedes, apresenta uma trajetória histórica marcada por seu papel estratégico desde os primórdios da colonização sul-americana. Embora sua fundação oficial seja relativamente recente, a localidade concentra um patrimônio histórico significativo. O nome da cidade tem origem no impressionante acidente geográfico conhecido como Salto del Guairá, formado por sete quedas sucessivas no rio Paraná, submersas posteriormente com a construção do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu (Blog Compras Paraguai). O termo “Guairá” refere-se à antiga jurisdição colonial espanhola que abrangia vasta região entre o rio Paraná e a linha de Tordesilhas, hoje em grande parte do território do Paraná, Brasil, sendo uma área de importância geopolítica, alvo de disputas entre as Coroas ibéricas.

O primeiro europeu a alcançar a região por terra foi Alejo García, em 1523, tornando o Salto del Guairá uma das primeiras portas de entrada ao Paraguai, anterior à fundação de Assunção (1537). A região era ponto de convergência dos Tapé Avirú, antigos caminhos guaranis, evidenciando sua relevância para os povos originários e para os conquistadores espanhóis (Memória Rondonense). Nos séculos XVI e XVII, o território do Guairá foi palco de fundações espanholas, como Ontiveros, Ciudad Real del Guairá, Santiago de Jerez e Villa Rica del Espíritu Santo, articuladas ao processo de colonização e evangelização jesuítica. A atuação dos bandeirantes paulistas provocou a destruição de vilas e reduções indígenas, enquanto o avanço português e tratados diplomáticos, como o de Madrid (1750) e San Ildefonso (1777), redefiniram fronteiras coloniais, cedendo áreas ao domínio lusitano (Memória Rondonense).

A fundação moderna de Salto del Guairá iniciou-se na década de 1950, com a chegada da Colonizadora Salto del Guairá em 1959, marcando o início do desenvolvimento urbano e da integração regional, especialmente após a construção da Usina de Itaipu, que alterou a paisagem local e possibilitou novos fluxos transfronteiriços (Memória Rondonense; Blog Compras Paraguai). O município foi oficialmente fundado em 29 de julho de 1963, por Antônio Velasquez, e em 30 de julho de 1973, foi criado como Distrito de terceira categoria pelo Poder Executivo do Paraguai, por meio da Lei nº 390, agregando territórios dos distritos de Caaguazú e Alto Paraná (Memória Rondonense).

Desde então, Salto del Guairá consolidou-se como polo comercial, social e político na fronteira com o Brasil, desempenhando papel central nas redes transfronteiriças de circulação de pessoas, mercadorias e serviços. A história da cidade evidencia a interação entre fatores

geográficos, históricos e políticos, mostrando a complexidade da ocupação e do desenvolvimento urbano em regiões de fronteira (Memória Rondonense; Blog Compras Paraguai).

As interações entre Mercedes e Salto del Guairá podem ser compreendidas a partir do conceito de redes transfronteiriças proposto por Haesbaert e Santa Bárbara (2001), que inclui redes ideológico-culturais, de parentesco, movimentos sociais, políticas eleitorais, de serviços e econômicas, refletindo a contínua interdependência e os fluxos dinâmicos entre os dois municípios.

A rede transfronteiriça ideológico-cultural envolve a troca de ideias, valores, práticas culturais e identidades entre diferentes comunidades e grupos étnicos situados em áreas geográficas distintas. Nesse ponto, um dos conceitos centrais para compreender essas dinâmicas é o termo hibridismo cultural, que descreve a interação e fusão de elementos culturais diversos, resultando na formação de novas identidades e práticas sociais. Segundo Canclini (1998), o hibridismo cultural refere-se a um processo de negociação e ressignificação das diferenças culturais, possibilitando a coexistência e o diálogo entre tradições distintas.

Esse conceito está intimamente ligado ao multiculturalismo, visto que promove um espaço de interação no qual as culturas não apenas coexistem, mas também se influenciam mutuamente, gerando novas expressões culturais.

A rede de parentesco abrange relações familiares que transcendem fronteiras nacionais, conectando indivíduos e grupos familiares dispersos em diferentes países ou regiões. Essas redes englobam não apenas laços diretos de consanguinidade, como os estabelecidos entre pais, filhos, irmãos e primos, mas também vínculos mais amplos, a exemplo de padrinhos, compadres e outras relações tradicionais. Além de fortalecer identidades culturais, essas conexões desempenham um papel essencial na preservação de práticas sociais compartilhadas, contribuindo para a coesão e a continuidade das comunidades transnacionais (Haesbaert; Bárbara, 2001). As visitas frequentes, as celebrações conjuntas e a manutenção de vínculos afetivos entre os dois lados da fronteira exemplificam como as redes de parentesco se configuram como capazes de integrar práticas culturais, linguísticas e sociais distintas.

Outro tipo de rede que merece atenção é a constituída pelos movimentos sociais, compreendidos como sistemas organizacionais que articulam indivíduos e grupos em torno de causas sociais, políticas ou culturais. Exemplos expressivos nesse âmbito são a Pastoral do Migrante e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), mencionados por Haesbaert e Bárbara (2001).



Além disso, destaca-se a existência da rede político-eleitoral, formada por eleitores que, embora residam em países vizinhos, mantêm seu título eleitoral no Brasil. Esses cidadãos participam de maneira ativa das eleições brasileiras e, ao fazê-lo, exercem influência sobre as decisões políticas nacionais. Paralelamente, políticos brasileiros buscam estreitar vínculos com esses eleitores transfronteiriços, oferecendo benefícios específicos, como assistência médica ou educacional, numa dinâmica que exemplifica a interdependência entre território, política e redes sociais (Haesbaert; Bárbara, 2001).

A Rede Transfronteiriça de Serviços é frequentemente observada, especialmente entre migrantes paraguaios no Brasil. Devido às disparidades sociais entre os países, essa rede refere-se ao uso, por parte dos migrantes, de serviços essenciais, como educação, saúde e benefícios sociais, em países vizinhos, aproveitando-se das vantagens oferecidas em um país em detrimento de outro (Haesbaert; Bárbara, 2001).

As redes transfronteiriças econômicas podem ser divididas em duas categorias principais: legais e ilegais. As redes econômicas legais consistem em sistemas de comércio e investimento que cruzam fronteiras nacionais, envolvendo empresários que operam em ambos os lados da fronteira. Por outro lado, as redes ilegais englobam atividades criminosas que transcendem as fronteiras nacionais e são, infelizmente, bastante comuns na região fronteira entre o Brasil e o Paraguai. No âmbito das redes ilegais, o contrabando é frequente e recorrente. Sites de notícias da região noticiam diariamente operações de fiscalização que apreendem cigarros, eletrônicos, agrotóxicos e até medicamentos, mostrando que essas atividades continuam sendo um desafio significativo para o poder público.

O contrabando, portanto, expõe a ambiguidade do capitalismo em territórios de fronteira: aquilo que é oficialmente combatido constitui, paradoxalmente, um elemento essencial para a manutenção das trocas e para a reprodução do sistema. Como cita Albuquerque (2009, p.38)

As regiões de fronteira se tornam espaços territoriais e sociais bastantes sensíveis e difíceis de serem controlados. A fronteira territorial é geralmente uma zona em que as forças repressoras e fiscalizadoras do Estado têm dificuldade em exercer o monopólio das armas e das leis. Essa falta de controle dos espaços fronteiriços favorece a construção da imagem da fronteira como terra de ninguém.

E ainda o contrabando e as redes ilegais na fronteira de Mercedes nos permitem compreender que tais práticas não constituem apenas desvios marginais, mas expressões das próprias contradições do sistema capitalista. Ao mesmo tempo em que são criminalizadas, essas atividades também são toleradas e, em certa medida, alimentadas por um modelo

econômico que se beneficia da circulação de mercadorias e da exploração da mão de obra precarizada as margens do mercado formal. Como apontam Castelo, Ribeiro e Rocamora (2020, p. 16),

[...] “a categoria ‘questão social’ deve ser compreendida a partir das contradições existentes entre capital e trabalho no modo de produção capitalista e a formação da classe trabalhadora como sujeito histórico autônomo, ingressando na cena política a partir das suas lutas pela emancipação humana”. [...]

As redes transfronteiriças articulam indivíduos, comunidades, empresas, organizações não governamentais e instituições estatais, constituindo-se como estruturas dinâmicas de circulação de bens, serviços, pessoas e informações. Contudo, como destaca Milton Santos (2002), essas redes operam de forma seletiva dentro do que ele denomina de meio técnico-científico-informacional, sendo comandadas pelos fluxos hegemônicos do capital, que subordinam os territórios à lógica da produtividade, da rentabilidade e do controle.

Além disso, como afirma Haesbaert (2004), os territórios fronteiriços constituem espaços de múltiplas territorialidades, onde coexistem dinâmicas locais, nacionais e globais. Entretanto, a apropriação do espaço nessas regiões ocorre de forma desigual, com forte assimetria no poder de definir os usos e sentidos do território, o que evidencia a centralidade da territorialidade do capital frente às territorialidades populares, culturais ou identitárias.

Assim, é necessário compreender que as redes transfronteiriças não operam apenas como mecanismos de integração, mas também como instrumentos de funcionalização e dominação do território. Se, por um lado, elas possibilitam trocas econômicas e culturais, por outro, reforçam processos de exclusão, controle e marginalização, revelando a face contraditória da globalização neoliberal sobre os espaços de fronteira. Além disso, fomentam a formação de identidades compartilhadas que transcendem as divisões territoriais e exercem uma influência significativa nas dinâmicas locais, por meio do fluxo de pessoas, ideias e valores entre as comunidades situadas em ambos os lados da fronteira, segundo Albuquerque (2009, p. 159):

Outras fronteiras sociais são construídas através do comércio, das redes de amizade, familiares, de relacionamentos amorosos e matrimoniais que transpassam os limites políticos. Estas fronteiras não são estáticas, mas estão em constante redefinição e negociação. Os deslocamentos dos “brasiguaios” geram uma multiplicidade de fronteiras (políticas, jurídicas, econômicas, culturais e simbólicas) entre classes, etnias, gêneros, nações e civilizações. As fronteiras nacionais e sociais podem ser vistas como marcos de diferenças culturais entre as populações situadas em áreas fronteiriças, mas também como espaços privilegiados de contato e trocas materiais e simbólicas.



As redes transfronteiriças articulam indivíduos, famílias, empresas, movimentos sociais e instituições estatais, operando simultaneamente como mecanismos de integração, circulação e cooperação, e como instrumentos de funcionalização e dominação territorial (Santos, 2002; Haesbaert, 2004; Albuquerque, 2009). As trocas econômicas, a circulação de pessoas, os vínculos familiares e culturais e, até mesmo, práticas ilegais, como o contrabando, revelam a interdependência e a ambiguidade do capitalismo nestes espaços, evidenciando desigualdades estruturais e assimetrias de poder.

Ao mesmo tempo, essas redes fomentam identidades compartilhadas e novas formas de sociabilidade, configurando um território híbrido, dinâmico e multifacetado, no qual integração e fragmentação coexistem. Mercedes e Salto Del Guairá constituem, assim, um exemplo emblemático de como as fronteiras nacionais são simultaneamente espaços de cooperação, conflito, troca e ressignificação cultural, revelando a centralidade das redes transfronteiriças na compreensão das territorialidades contemporâneas (Albuquerque, 2009; Haesbaert; Bárbara, 2001).

METODOLOGIA

Com base em Godoy (1995) e Triviños (1987), a metodologia qualitativa destaca-se pela flexibilidade teórico-metodológica, permitindo ao pesquisador escolher, de forma criteriosa, os instrumentos mais adequados ao campo empírico, sem se limitar a técnicas padronizadas. A noção de rede geográfica constitui um recurso analítico essencial para interpretar essas interações, possibilitando compreender a articulação entre os fluxos. As redes, especialmente em áreas de fronteira, manifestam-se como formas sociais em constante transformação, moldadas por condições políticas, econômicas, culturais e históricas específicas.

O trabalho de campo abrange instituições públicas e privadas, além de sujeitos que circulam entre Mercedes (Brasil) e Salto del Guairá (Paraguai). São entrevistados consumidores paraguaios em supermercados brasileiros, usuários de serviços no Brasil, brasileiros envolvidos no comércio ou consumo em Salto, bem como gestores públicos e policiais da região. Quanto às entrevistas semiestruturadas, conforme Minayo (2002, p. 64), “a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, permitindo que o entrevistado discorra sobre o tema sem se prender à indagação formulada”.

Importa destacar que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados não configuram conclusões definitivas, mas constituem um referencial teórico-analítico que orienta a investigação. A fase empírica, fundamentada em entrevistas,



As interações observadas entre Mercedes e Salto del Guairá confirmam a existência de redes transfronteiriças múltiplas, que se expressam tanto em práticas cotidianas quanto em dinâmicas institucionais. As redes ideológico-culturais entre Mercedes e Salto del Guairá se expressam em práticas como a circulação de músicas, comidas típicas e costumes compartilhados, revelando um hibridismo cultural característico da região de fronteira de origem paraguaia, como a chipa e a sopa paraguaia, estão presentes em padarias e restaurantes de Mercedes, tornando-se parte do consumo cotidiano da população local (Imagem 1 e Imagem 2).

Fonte: Dados da Pesquisa

Imagem 2- Notícia da inclusão da sopa paraguaia ao Tradicional Café Colonial de Mercedes;



Fonte: Município de Mercedes

Além da alimentação, práticas sociais como o tereré e o uso da erva-mate são comuns, especialmente entre jovens que se reúnem na praça municipal ou no lago para socializar, bem como adultos em dias de calor. Na música, ritmos adaptados de países vizinhos, como catchaca, combinados com vaneirão e sertanejo, são frequentemente ouvidos em festividades, rádios locais e residências. Palavras de uso cotidiano também evidenciam a influência transfronteiriça, como mandioca, guri e guria.

As relações familiares transfronteiriças se mostram relevantes para a manutenção de laços culturais e sociais. No início da pesquisa, foram realizadas entrevistas exploratórias com 12 famílias de imigrantes paraguaios residentes em Mercedes/PR, a partir de contatos disponibilizados pelo CRAS. Os dados evidenciam que essas redes, entendidas como conexões sociais, familiares e institucionais que ultrapassam fronteiras, desempenham papel fundamental na mobilidade dos sujeitos, orientando deslocamentos e facilitando processos de inserção no novo território.

A busca por melhor qualidade de vida, oportunidades de trabalho e acesso gratuito a serviços públicos aparece como motivação recorrente, sobretudo entre aqueles oriundos de regiões paraguaias marcadas pela precariedade dos serviços básicos. Outros estudos confirmam deslocamentos relacionados ao trabalho, acesso a serviços públicos e outras oportunidades. A abordagem qualitativa adotada permitirá verificar a presença e a forma de reprodução dessas redes em Mercedes, bem como identificar novas interações transfronteiriças não tratadas nos estudos anteriores.

As visitas frequentes e celebrações conjuntas demonstram a integração de práticas culturais e afetivas, reforçando o papel das redes de parentesco na coesão social transnacional (Imagem 3).

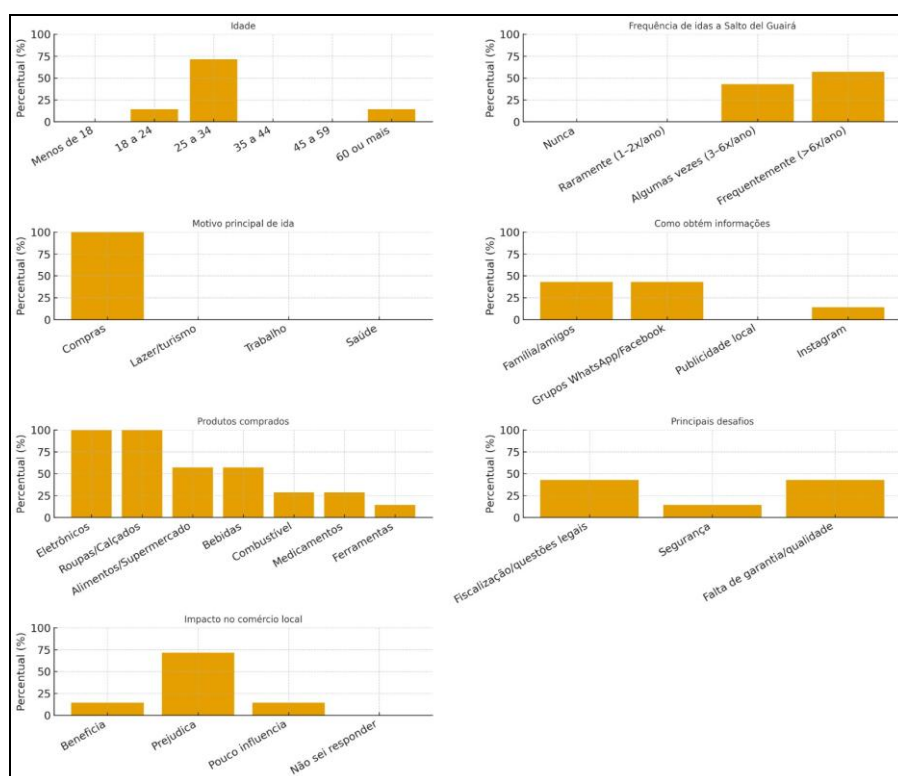
Imagem 3 – Minha filha e meu sobrinho brincando em gramado na frente de Posto Policial na Colonia General Dias – Coopasam, em recente visita aos meus tios;



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a pesquisa bibliográfica, as diferenças cambiais e fiscais entre Brasil e Paraguai geram fluxos regulares de consumo de bens e serviços, especialmente em cidades de fronteira seca ou fluvial. Rocha e Ferrari (2021) mostram que essas dinâmicas estimulam o deslocamento cotidiano de brasileiros ao Paraguai, formando redes informais de consumo. Além disso, Ferrari (2014) destaca que laços afetivos, familiares e culturais entre as comunidades fortalecem uma noção de “fronteira vivida”. Para complementar os dados bibliográficos e documentais, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de formulário online (Google Forms) com moradores de Mercedes/PR, com o objetivo de compreender os hábitos de consumo e as percepções locais acerca do comércio transfronteiriço em Salto del Guairá (PY).

Imagem 4 - Resultados da pesquisa com moradores de Mercedes sobre o comércio em Salto del Guairá (2025).



Fonte: Dados da Pesquisa (Google Forms, 2025)

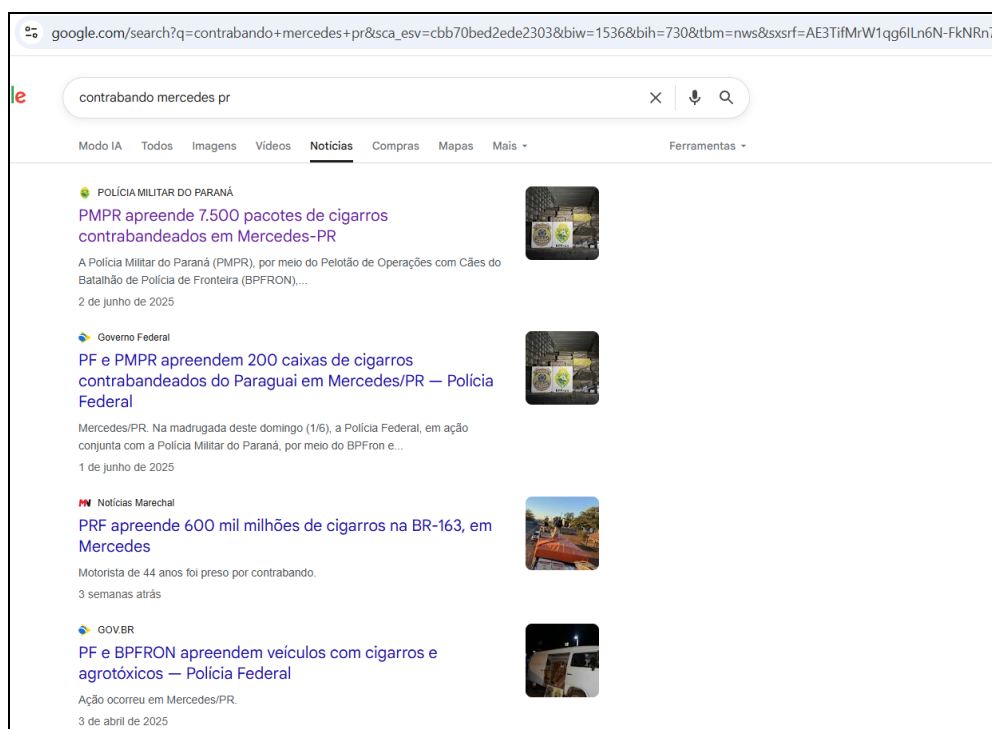
Observou-se que não há presença significativa de movimentos sociais em Mercedes, como a Pastoral do Migrante ou o MST, indicando particularidades locais na organização social. Em contrapartida, existe participação política transfronteiriça, com eleitores residentes no Paraguai mantendo título eleitoral no Brasil. Políticos locais mantêm contato com esses eleitores, oferecendo benefícios específicos e incentivando o retorno temporário ao Brasil para votação, evidenciando a interdependência entre território, política e redes sociais.

A análise no CRAS de Mercedes indicou que migrantes paraguaios frequentemente utilizam serviços sociais brasileiros, especialmente programas de transferência de renda e assistência social, constituindo um fator relevante para a fixação e circulação de migrantes no município.

As redes econômicas legais incluem o comércio formal entre Mercedes e Salto del Guairá, com empresários locais adquirindo produtos como roupas, eletrônicos e utensílios domésticos para revenda, fortalecendo a economia da região.

As redes ilegais, especialmente o contrabando, permanecem recorrentes, envolvendo produtos como cigarros, eletrônicos, agrotóxicos e medicamentos (Imagem 5). Este fenômeno evidencia a complexidade das fronteiras, onde práticas ilegais coexistem com a economia formal, sendo toleradas e, de certa forma, sustentadas pelo sistema econômico local.

Imagem 5 – Rápida pesquisa sobre um exemplo de rede transfronteiriças de serviços ilegais, o caso do contrabando em Mercedes



Fonte: Dados da Pesquisa

As evidências coletadas demonstram que as redes transfronteiriças entre Mercedes e Salto del Guairá articulam indivíduos, famílias, empresas e instituições, operando como mecanismos de integração, circulação e cooperação, mas também como instrumentos de controle e funcionalização do território. As trocas econômicas, culturais, sociais e até ilegais refletem a interdependência e ambiguidade do capitalismo nesses espaços. Ao mesmo tempo,

essas redes fomentam identidades compartilhadas e novas formas de sociabilidade, configurando um território híbrido, dinâmico e multifacetado, no qual integração e fragmentação coexistem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A zona de fronteira entre Mercedes (Brasil) e Salto del Guairá (Paraguai) configura-se como um território de interações, caracterizado por fluxos contínuos de pessoas, bens, serviços, saberes e vínculos afetivos. Nesse contexto, o conceito de rede geográfica constitui um instrumento analítico central para a compreensão das dinâmicas transfronteiriças, ao possibilitar a identificação das múltiplas conexões que extrapolam os limites político-administrativos e expressam formas sociais em permanente transformação, condicionadas por variáveis históricas, culturais, econômicas e políticas.

As redes transfronteiriças, sejam ideológico-culturais, de parentesco, de serviços, políticas ou econômicas (legais e ilegais), demonstram que a fronteira não pode ser compreendida apenas como limite político e jurídico entre Estados-nação, mas como uma zona fluida de trocas e negociações permanentes. As práticas cotidianas, como o consumo de produtos culturais paraguaios em Mercedes, o uso compartilhado de serviços públicos, a manutenção de vínculos familiares transnacionais e a circulação econômica formal e informal, revelam a interdependência entre as comunidades e evidenciam um espaço vivido que transcende a rigidez cartográfica das linhas de fronteira.

Ao mesmo tempo, essa realidade é permeada por contradições. As redes transfronteiriças, enquanto propiciam integração e cooperação, também reforçam assimetrias de poder, desigualdades estruturais e processos de marginalização. O contrabando, por exemplo, não deve ser analisado apenas como prática ilegal, mas como expressão das ambiguidades do sistema capitalista, no qual atividades oficialmente criminalizadas coexistem com a funcionalidade que exercem na manutenção das trocas econômicas e sociais.

Portanto, Mercedes e Salto del Guairá exemplificam como as fronteiras contemporâneas se configuram como territórios híbridos, dinâmicos e multifacetados, onde integração e fragmentação caminham lado a lado. A análise das redes transfronteiriças permite compreender não apenas os fluxos materiais e simbólicos que estruturam esse espaço, mas também os processos de identidade, pertencimento e disputa que nele se produzem.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, este texto funciona como referencial teórico-analítico preliminar, orientando as próximas etapas, que incluem entrevistas, questionários, observações sistemáticas e registros de campo, visando aprofundar a análise das redes transfronteiriças em Mercedes e suas implicações territoriais.

Palavras-chave: Redes geográficas, Fronteira, Interações transfronteiriças;

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

DIAS, Edison dos Santos; CASTELLANO, Maria José. A formação social do espaço de fronteira no oeste e sudoeste do Paraná. **Revista Geographia Oportuno Tempore**, Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2015.

DIAS, Leila Christina. **Os sentidos da rede: notas para discussão**. In: DIAS, Leila Christina; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima (Org.). *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 11-28.

FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em geografia. **Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 10, 2014.

FERRARI, Maristela. **Redes da migração brasileira no Nordeste da Província de Misiones – Argentina (século XX)**. In: VALENTINI, Delmir José; MURARO, Valmir Francisco (Org.). *Colonização, conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil, da Argentina e do Paraguai*. Porto Alegre: Letra & Vida; Chapecó: Ed. UFFS, 2015.

FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e do trabalho na fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015)**. 2015. 287 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995

GREGORY, Valdir; VANDERLINDE, Tarcísio; MYSKIW, Antônio Marcos. **Mercedes, Uma História de Encontros**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HAESBAERT, Rogério; SANTA BÁRBARA, Maria de Jesus. Redes transfronteiriças no Mercosul. *Travessia – Revista do Migrante*, São Paulo, n. 51, p. 17–22, 2001. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/818>. Acesso em: 24 out. 2024.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.

MACHADO, Lia Osório. **Espaços transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica de segurança**. In: *Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, Ministério das Relações Exteriores, 2011.

MINAYO, Maria Cécilia de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUSSO, Pierre. **A filosofia da rede**. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-38.

História do Município. **Prefeitura Municipal De Mercedes**. Disponível em: <https://www.mercedes.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 24 out. 2024.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad Del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2004. 334 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel/PR: Edunioeste, 2002. 116 p.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

ROCHA, Ana Paula Azevedo da; FERRARI, Maristela. Redes de interações transfronteiriças cotidianas na zona de fronteira brasileiro-paraguaia formada por Guaíra (Paraná) e Salto del Guairá (Departamento de Canindeyu). **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 39, p. e42265, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2014.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. **Redes geográficas**. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Glossário de geografia humana e econômica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

Ponte Ayrton Senna. **Município de Guaíra**. Disponível em: <https://turismo.guaيرا.pr.gov.br/listaAtrativos/6>. Acesso em: 24 out. 2024.